

Na negociação de sexta-feira, 4/4, a Reitoria apresentou aquela que considera ser a sua última proposta. Depois de uma série de discussões entre o comando de greve e os três vice-reitores, foi apresentada uma nova contra-proposta, que prevê o ICV-Dieese pleno (16,42%) em março para todos os trabalha-

dores que recebem até R\$ 1.402,00. Para os demais, a Reitoria propõe um parcelamento idêntico àquele apresentado aos professores: 4% em março, 3,85% em julho e 7,8% em setembro.

A Reitoria considerou que não existe nenhuma possibilidade de conceder recuperação salarial através de abono, nem antecipar a última parcela do reajuste a quem de setembro.

## CAMPANHA SALARIAL

### Reitoria apresenta nova proposta e funcionários mantêm a greve

#### A nova proposta da Reitoria - 4/4

**Salários até R\$ 1.402**

**16,42%**  
ICV-Dieese em março/03

**Salários acima de R\$1.402**

**4% em março**  
**3,85% em julho**  
**7,8% em setembro**

As faixas salariais acima de R\$ 1.402 teriam perda anual de 63% de um salário. Não está prevista nenhuma forma de abono na proposta da Reitoria.

O comando de greve avaliou como difícil a aceitação da proposta, uma vez que ela acarreta perda salarial de 63% aos trabalhadores que recebem mais de R\$ 1.402. A situação ainda é mais complicada na medida em que uma parte desses trabalhadores já havia sido contemplada com uma proposta anterior, com aumento de 8% em março, que implicava perdas menores.

Uma nova assembléia será realizada nesta segunda-feira, às 14h, para discutir a contra-proposta.

Doação de sangue

Durante a semana passada, a AFAPUC realizou uma coleta de sangue entre a comunidade. Compareceram cerca de 70 doadores, o que resultou numa doação de 51 bolsas de sangue de 450ml cada uma. A doação foi de encontro às expectativas do Hemocentro Pró-Vida, que fornece sangue ao Hospital São Camilo.

As doações de roupas para entidades beneficentes continuam nesta semana, e as caixas para coleta podem ser encontradas na sede da AFAPUC e nas rampas do Prédio Novo.

## A derrota dos Estados Unidos

Seja qual for o desfecho da agressão dos Estados Unidos contra o Iraque, certamente com a elevação da violência e um número ampliado de mortos, o governo norte-americano levou o país a uma derrota sem precedentes em sua história.

Primeiro porque os Estados Unidos partiram para o bombardeio do Iraque sem o aval da ONU, com a negativa de países importantes como França, Alemanha, Rússia e China, e ainda contra a opinião pública de inúmeros países.

Segundo porque os Estados Unidos revelaram, na operação de bombardeio e invasão do Iraque, as deficiências de seu aparato bélico e tecnológico, a inconsistência moral de seus exércitos e a fragilidade de seu sistema de informações e de comunicação.

Terceiro porque os Estados Unidos reafirmaram, perante o mundo, a imagem de um país covarde, que usa sua superioridade econômica e militar para massacrar povos que sofrem as mazelas da pobreza e enfrentam problemas de seu próprio subdesenvolvimento.

Quarto porque os Estados Unidos provocaram a ira dos povos árabes e da religião muçulmana, o que reverterá em reações imprevisíveis para as empresas e a população norte-americana, em qualquer parte do mundo.

Quinto porque os Estados Unidos pretendem "tomar conta do território conquistado" contra a vontade da ONU, contrariando os interesses dos países árabes e à revelia de uma população que não aceita ser dominada por ocidentais, menos ainda pelo "modo de vida" norte-americano.

Ou seja, o preço pago pela arrogância imperialista do governo Bush será bastante alto para os Estados Unidos e para o povo norte-americano. Não resta dúvida que a reação à violência dos Estados Unidos – tanto de europeus, asiáticos, africanos e latino-americanos – será cada vez mais forte, mais barulhenta e mais eficiente.

O boicote aos produtos fabricados pelas indústrias norte-americanas já corre o mundo todo, com milhões de apelos e protestos pela Internet. A negativa de consumo nas redes McDonald's e o fechamento de contas no City Bank e no Bank Boston continuam crescendo. As manifestações em frente aos consulados e embaixadas dos Estados Unidos têm ocorrido em inúmeros países e certamente vão se repetir enquanto os norte-americanos mantiverem suas patas no Iraque.

A indignação dos povos contra a barbárie provocada exclusivamente pela insanidade do governo dos Estados Unidos já está sendo o grande alimento das forças que derrotarão o poder do império, nos próximos anos. Até agora a derrota norte-americana é moral, mas tende a ser também econômica, política e cultural.

Quem viver, verá.

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*

## Comunidade abraça a PUC pela paz e pela democracia universitária

O Comando de Greve está convidando funcionários, professores, alunos e toda a comunidade de Perdizes para a realização do Abraço à PUC. O ato acontecerá nesta terça-feira, 8/4, às 11h.

Mais do que uma atividade da greve, o abraço pretende ser uma manifestação pelo fim da agressão norte-americana ao Iraque e pela democracia na universidade.

O genocídio que vem sendo praticado no Iraque pelas tropas anglo-americanas tem causado revolta em todo o mundo, e provocado intensas mobilizações populares no sentido de preservar a autonomia de um povo contra o ataque selvagem do imperialismo. A PUC não poderia ficar fora destas manifestações, já que tem uma tradição de participação política nos momentos decisivos de nossa história.

Por outro lado, os funcionários estão vivendo uma situação em que a intransigência da administração da universidade vem levando-

os à situação de greve, e a democracia universitária tem se transformado em peça de retórica. Os organizadores solicitam que os participantes compareçam com roupas brancas. A concentração terá início na Rua Ministro Godói.

## Ovos de Páscoa

A AFAPUC vai realizar, entre os dias 9 e 16/4, uma grande promoção de Ovos de Páscoa, que poderão ser pagos pelos funcionários por meio de desconto dos valores nas folhas de pagamento de abril e maio.

A promoção acontece no câmpus Monte Alegre de 9 a 11/4 e de 14 a 16/4, das 9 às 17h, na sede da AFAPUC, no corredor da Cardoso de Almeida. No câmpus Marquês de Paranaguá, as vendas serão feitas nos dias 7 e 8/4, das 9 às 17h, na porta do anfiteatro. Na Derdic, as encomendas podem ser feitas com o funcionário Leon, entre os dias 9 e 11/4.

**PUC**  
viva  
viva  
viva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. Edição: Aldo Escobar.

Reportagem: Leandro Divera. Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta edição: Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685.

Correio Eletrônico: [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). Telefone da Afapuc: 3670-8208.

Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico:

[pucviva.jornal@terra.com.br](mailto:pucviva.jornal@terra.com.br) - PUCviva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Reitoria acata proposta dos professores

O acordo entre professores e Reitoria foi firmado no dia 31/3. A proposta aprovada aponta para uma recomposição salarial de maneira parcelada: 4% em março, 3,85% em julho e 7,8% em setembro, totalizando 16,42%, valor acumulado do ICV-Dieese entre março de 2002 e fevereiro de 2003.

Essa proposta foi resultado da assembléia dos professores de 28/3. Na ocasião, os docentes rejeitaram o parcelamento do salário em duas vezes (75% no 5.º dia útil e o restante no dia 10 ou subsequente).

A cláusula social referente ao estacionamento, reivindicada em conjunto com os funcionários, foi referendada pela assembléia de 31/3. Assim, em agosto de 2003, as vagas da garagem do Prédio Novo

serão de uso exclusivo de professores e funcionários.

O pagamento deste mês não traz a recomposição de 4%. Esse valor será pago em folha complementar, ainda em abril, em data a ser determinada.

## Moções

A guerra no Iraque e o movimento dos funcionários não foram

esquecidos pelas assembléias dos professores, que aprovaram três moções sobre essas questões. Uma delas repudia o bombardeio ao Iraque; a segunda condena a invasão da Polícia Militar no câmpus Sorocaba, em razão da greve dos funcionários; e a terceira concede apoio ao movimento grevista, reconhecendo sua causa como justa.

## A proposta aprovada

4% em março

3,85% em julho

7,8% em setembro

**Nenhum parcelamento do pagamento**

## SOLIDARIEDADE

# Estudantes movimentam a universidade apoiando a greve

Na semana passada, o apoio de estudantes ao movimento grevista dos funcionários se intensificou. Uma passeata percorreu todo o câmpus Monte Alegre, na noite da quinta-feira, 3/8, culminando em um encontro no Pátio da Cruz. Além disso, o Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA) organizou um calendário de atividades para esta semana, aprofundando a discussão sobre a democracia universitária, proposta pelo comando de greve.

Na terça-feira, 8/3, dois atos-deba-

tes vão discutir a estrutura da PUC, seu funcionamento burocrático e seus conselhos deliberativos, às 9h e as 19h30, na quadra. No dia seguinte, nos mesmos horários, duas assembléias reunindo alunos de todos os cursos vão ter como pautas as principais questões levantadas nos atos-debates.

A manifestação da quinta-feira teve a intenção de sensibilizar os alunos em relação à causa dos funcionários, incentivando-os a aderir à paralisação. Ao final da passeata, o grupo de manifestantes deu início a

um tipo de movimento inédito na universidade: todos os dias, às 21h, eles se reunirão no Pátio da Cruz, numa espécie de fórum aberto a toda a comunidade – inclusive funcionários e professores –, discutindo ações para solucionar os problemas que afetam o cotidiano da PUC.

Outra forma de ampliar o alcance desse debate é a formação de um conselho de representantes de cada uma das salas de aula da universidade. A organização desse conselho será debatida na próxima reunião do CCA.

# Carta à Comunidade

Hoje temos grande parte dos setores da Universidade parados, fruto do movimento de funcionários, que estão mobilizados contra a tentativa da Reitoria de arrochar salários, prática combatida por todas as categorias de trabalhadores, representados por suas entidades sindicais e por partidos políticos comprometidos com as causas populares..

Muitos devem estar surpresos com a greve, achando que aqueles períodos conturbados nos quais a greve parecia fazer parte da rotina da PUC não voltariam mais. Infelizmente, novamente nos deparamos com esta situação. Gostaríamos de esclarecer que nós, funcionários, estamos insatisfeitos não só com a proposta de reajuste salarial apresentada pela Reitoria, que não atende as nossas reivindicações, mas também lembrar que há um clima de total desconfiança diante de uma série de posturas adotadas por quem está gerenciando esta Universidade.

A primeira delas aconteceu no início do ano, quando diversos setores foram transferidos sem um planejamento prévio. Muitos colegas ao chegarem em seus locais de trabalho tiveram que, às pressas, mudar seus pertences para um novo local; alguns nem sabiam ao certo para onde iriam. Qualquer pessoa que faz uma mudança de residência, em primeiro lugar, pensa em organizar o que será transportado para depois fazê-lo. As mudanças feitas do dia para a noite trouxeram um sentimento de que, da mesma forma como se mudam móveis de lugar, poderiam fazer o mesmo com as pessoas.

Todos os funcionários que utilizam o estacionamento da PUC-SP como mensalistas foram obrigados a procurar outro estacionamento, trazendo com isso vários transtornos, devido ao fato de a PUC-SP ter construído salas no estacionamento, perdendo, desta forma, mais de 150 vagas.

Devido às reformas feitas no Prédio Novo, o refeitório e o vestiário dos funcionários foram transferidos também para o estacionamento, em péssimas condições de utilização e alto grau de insalubridade. Isso representa um retrocesso na qualidade de vida dos trabalhadores da Universidade.

No quadro institucional de uma Universidade que se pretende democrática, não cabe, também, o comportamento da Reitoria que, paralelamente ao esvaziamento dos canais de negociação e estabelecimento de políticas, legitimamente construídas ao longo da história da PUC-SP, que são os órgãos colegiados, como CONSUN, CAF, CECOM e CEPE, instituiu a prática da criação de outros espaços políticos de legitimação de sua vontade autocrática. Nesses espaços "consultivos", a Reitoria busca, equivocadamente, a legitimação de sua vontade, praticando a cooptação política e a pressão para garantir a "aprovação" de suas posições. Tais práticas deixam claro o distanciamento da Reitoria da Comunidade Universitária.

Indícios da deterioração das relações democráticas foram dois fatos que serão apurados tanto pela direção da universidade, como pelos representantes dos trabalhadores: em Sorocaba, no dia 27/03, cinco viaturas da Polícia Militar entraram no câmpus da Faculdade de Medicina, em razão do movimento grevista. Isso indignou

os funcionários e a comunidade universitária de Sorocaba. Outro fato a ser apurado, foi a proibição da entrada de um fotógrafo do jornal Folha de S. Paulo no câmpus, na noite do dia 28/03, para cobertura do movimento grevista. Repressão policial e cerceamento do trabalho da imprensa não combinam com Democracia. Exigimos apuração imediata dos fatos!!

Outro ponto que causa desagrado é que no início do ano vimos que diversas câmeras serem instaladas no câmpus. Muitas delas estão escondidas. Ninguém sabe quem as monitora, e nenhum comunicado foi feito explicando qual a sua finalidade. Muitos se sentiram vigiados por alguém sem nome e sem rosto, uma espécie de "Grande Irmão" interno. Temos problemas com a segurança, sim, temos muitos problemas, mas não são as câmeras que irão resolvê-los. Como estão escondidas, nem a função de intimidar supostos agressores elas cumprem, sendo que estão espalhadas em locais que desconhecemos.

Todos que aqui circulam podem perceber que houve um aumento significativo do número de alunos. Porém, nós que trabalhamos dia-a-dia no setor administrativo sabemos que a estrutura física da Universidade pouco foi alterada. Sentimos na pele o que isso significa, pois acabamos trabalhando muito mais, atendendo um grande número de alunos com condições de trabalho que em quase nada foram alteradas.

Por outro lado, vimos os alunos reclamando do valor das mensalidades, e diversos professores descontentes com as salas de aula, que estão lotadas, não possuem ventilação adequada e ainda sofrem com o problema do barulho, que dificulta o andamento da aula.

Diante desses fatores, nos sentimos desrespeitados como pessoas, seres que todos os dias dedicam horas de suas vidas tentando cumprir da melhor maneira suas obrigações. Esclarecemos que nosso movimento não se preocupa só com os salários, mas também estamos atentos para a condução da Universidade e sua gestão. Esperamos que os outros segmentos que compõem esta Comunidade também olhem para questões do cotidiano, sem se prender apenas ao fator econômico.

A PUC-SP tem uma longa tradição democrática, em que o debate e o diálogo democrático sempre a colocaram à frente de outros setores da sociedade brasileira, muitas vezes servindo até de modelo. Contudo, se estes fatos aqui apresentados, que para muitos podem parecer pequenos ou de pouca importância, não forem analisados dentro de um contexto maior, poderemos estar perdendo aquilo que tanto nos orgulhamos, que é ser uma Universidade Democrática, em que o diálogo e o debate prevalecem, a despeito das diferenças de visão e opinião, fazendo com que esta não seja apenas mais uma Instituição de Ensino Superior privada, mas sim uma Universidade realmente diferente das demais.

Pelo atendimento de nossas reivindicações!

Por uma Universidade verdadeiramente democrática!

**COMANDO DE GREVE  
AFAPUC**

## Detectada presença do mosquito da dengue na PUC

Na assembléia de 2/4, funcionários denunciaram que o Centro Administrativo, na garagem do Prédio Novo, abrigava focos de *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue.

No dia 3/4, após exame pelo Centro de Controle de Zoonoses, foi confirmada a presença do mosquito no câmpus. A Reitoria mobilizou, então, um grupo de funcionários para vistoriar a área, detectar a extensão da proliferação e tomar medidas emergenciais.

Após a inspeção, porém, não foram detectados possíveis focos do mosquito. Mesmo assim, foi efetuada uma dedetização no entorno do Prédio Novo. Neste final de semana, uma higienização mais completa foi feita, com pulverização de inseticidas.

Ainda no dia 3/4, o Dr. Valtécio Alencar, do Serviço Médico, apresentou uma palestra para funcionários do Centro Administrativo, informando-os sobre as maneiras de se evitar a proliferação do *Aedes*.

## Perigo em Perdizes

Ouvida pelo *PUCviva*, a vice-reitora comunitária, Branca Jurema Ponce, mostrou sua preocupação com o fato de o câmpus Monte Alegre estar localizado em Perdizes, o principal foco de *Aedes aegypti* de São Paulo.

Para a professora, as medidas preventivas não terão eficácia se a comunidade não se conscientizar do problema e tomar as medidas necessárias para que novos focos não apareçam na universidade. Neste sentido, a Reitoria está divulgando comunicados para auxiliar na prevenção da dengue e também para esclarecer a comunidade sobre a epidemia de conjuntivite na cidade.

# CALENDÁRIO DA CAMPANHA SALARIAL

## 7/4

Segunda-feira

### ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

14h  
Sala 239

## 8/4

terça-feira

### MISSA EM PROL DA DEMOCRACIA PUQUIANA E DA PAZ NO IRAQUE

9h  
Capela

## 8/4

terça-feira

### ABRAÇO À PUC

11h

## 8/4

terça-feira

### ATO-DEBATE SOBRE A ATUAL ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE

9h e 19h30  
Quadra

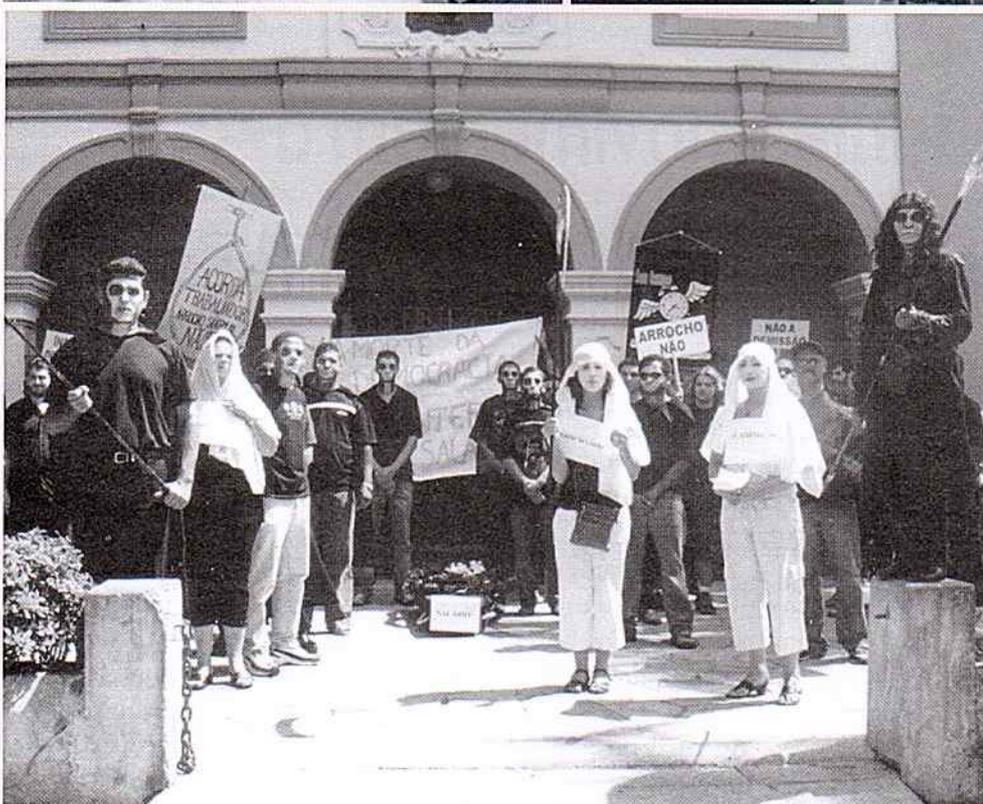
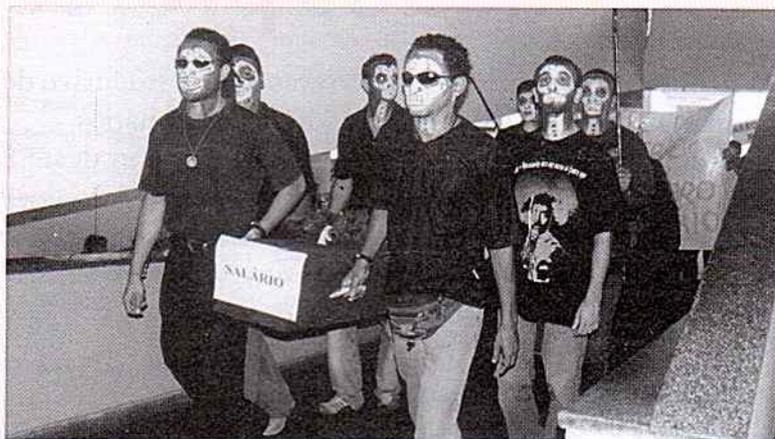
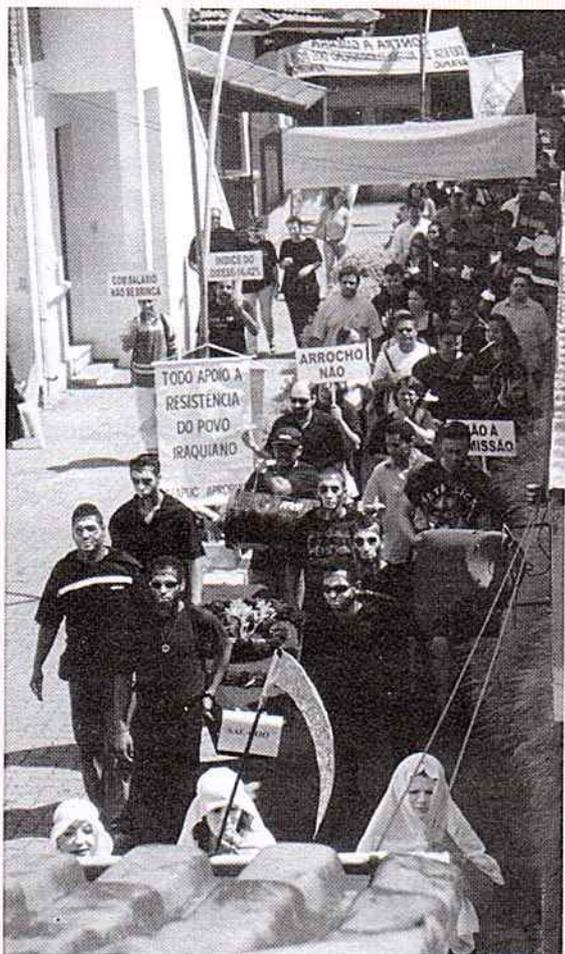
## 9/4

quarta-feira

### ASSEMBLÉIA DOS ESTUDANTES

9h e 19h30  
Quadra

# A morte da democracia e o enterro do salário



**LUTO** - Carregando o caixão do salário, os funcionários percorreram o câmpus Monte Alegre, na segunda-feira, 31/3, protestando contra a morte da democracia

# PUCviva

EDIÇÃO DE GREVE N.º 2 - 3/4/2003



Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

## CAMPANHA SALARIAL

# Funcionários continuam em greve e apresentam nova proposta

Numa das assembléias mais concorridas da atual campanha salarial, os funcionários administrativos da PUC deliberaram a continuação do atual movimento de greve e a apresentação à Reitoria de uma nova proposta, que contemple o parcelamento para as faixas salariais mais altas, preservando a integralidade do ICV-Dieese para os funcionários com salário abaixo de R\$3.000 (veja quadro ao lado). A proposta prevê um abono de 17,52%, correspondente às perdas salariais dos funcionários que não receberão o ICV-Dieese cheio a partir de março. Este abono seria pago em agosto/03.

Os funcionários entenderam que, neste sentido, estarão dando um passo para a concretização de um acordo com a Reitoria, que havia pedido um posicionamento que contemplasse algo diferente daquilo que vinha sendo apresentado até agora. A proposta veio de encontro também a uma das falas dos vice-reitores, que admitiram aumentos mais subs-

A NOVA PROPOSTA DOS FUNCIONÁRIOS	
Salários até R\$3.000	ICV Dieese integral a partir de março
Salários acima de R\$3.000	10% em março 5,84% em julho
Para os salários acima de R\$3.000 abono de 17,52% em agosto /03	

tantivos para os funcionários com menores salários.

A assembléia aprovou também a reivindicação do pagamento dos dias parados para todos os funcionários administrativos e a não-punição dos grevistas.

### Atividades

A greve dos funcionários administrativos não consistiu em outra coisa senão numa crescente mobilização. Diariamente, várias atividades foram organizadas, à medida que a paralisação se intensificava.

Na segunda-feira, dezenas de funcionários desfilaram den-

tro e fora do câmpus Monte Alegre encenando o enterro simbólico da democracia universitária e dos salários dos trabalhadores da PUC. Por onde passava, o cortejo recebia aplausos calorosos, vindos principalmente dos alunos.

Durante esta semana, também foram realizadas atividades culturais, como diversas apresentações de artistas e grupos musicais, na Prainha. Tanto os protestos como os eventos musicais foram planejados com a preocupação de não atrapalhar o andamento das aulas, sendo feitos silenciosamente ou em horários de intervalo.

Conforme resolução da assembléia anterior, várias ações sociais também serão colocadas em prática pelo movimento. A sede da AFAPUC já está recebendo doações de roupas, que serão doadas a comunidades carentes. Além disso, na quinta e na sexta-feira, 3 e 4/4, postos para doação de sangue serão montados no subsolo do Prédio Novo, das 9 às 12h e das 16h30 às 21h.

# Reitoria aceita proposta e docentes fecham acordo

À assembléia de segunda-feira, 31/3, aprovou um acordo com a Reitoria, pondo fim à mobilização de professores na campanha salarial de 2003. A proposta aprovada havia sido apresentada pelos professores na assembléia de sexta-feira, 28/3. Na negociação, a Reitoria concordou com todos os pontos solicitados pelos docentes.

Coube então à assembléia unicamente referendar o acordo, que prevê o pagamento de ICV-Dieese de maneira parcelada – 4% a partir de março, 3,85% a partir de julho e 7,8% em setembro. A Reitoria, acatando a decisão dos professores, também recuou da tentativa de dividir em duas vezes o pagamento mensal do salário.

Das cláusulas sociais encaminhadas conjuntamente por professores e funcionários, restou aos professores aprovar aquela referente ao estacionamento, que prevê para agosto de 2003 a utilização das vagas do Prédio Novo exclusivamente por professores e funcionários.

Os 4% de recomposição referentes ao mês de março não estarão inclusos no pagamento do próximo dia 7/4, mas deverão ser pagos ainda neste mês em folha complementar, em data a ser estipulada.

## A proposta aprovada

4% em março

3,85% em julho

7,8% em setembro

**Nenhum parcelamento do pagamento**

## Avaliação e solidariedade

Na assembléia de 31/3, os professores também avaliaram política e economicamente os resultados do movimento. De uma maneira geral, apesar da diversidade de opiniões, várias foram as falas que encaminharam para a crítica aos valores alcançados pelos docentes. Embora se constitua numa vitória do movimento, se comparado com outros resultados de dissídios homologados nos últimos meses, o atual acordo resultará numa perda anual de aproximadamente 63% do valor de um salário para cada professor. Por outro lado, ainda que de forma parcelada, o movimento conseguiu a manutenção do índice do ICV-Dieese como referência de reajuste salarial, fato que, em determinado

momento da negociação, era negado pela Reitoria.

Algumas falas encaminharam para a falta de transparência na discussão de números por parte da Reitoria, e solicitaram que a direção da universidade se posicione junto aos professores sobre a real situação da universidade.

Muitos docentes lembraram a situação contraditória gerada pelo rompimento, por decisão de assembléia, da união com os funcionários. Enquanto os professores, que não aderiram à greve, procuravam trabalhar normalmente, em muitas unidades eles careciam da infraestrutura proporcionada pela paralisação dos funcionários administrativos.

Diante dessas manifestações, a maioria dos professores reconheceu a justiça do movimento grevista, e aprovou uma moção de solidariedade a essa mobilização.

# PARA VENCER O IRAQUE, SÓ COM GENOCÍDIO

*Para breçar a carnificina, só combatendo o imperialismo.*

*Na assembléia de sexta-feira, 28/3, os professores aprovaram um manifesto contra a agressão dos EUA ao Iraque. Abaixo, transcrevemos o documento, assinado pela APROPUC e pela AFAPUC.*

Os comandantes norte-americanos e seus aliados concluíram que a previsão de guerra rápida fracassou. Os fatores militares, políticos e sociais levados em conta para uma breve operação cirúrgica, por meio de avançada tecnologia bélica, não convergiram conforme idealizaram os estrategistas.

A rapidez da queda de Bagdá seria, politicamente, para EUA e Inglaterra, a melhor das hipóteses. Comprovaria o poder invencível da futurista indústria militar e a tese de guerra asséptica, sem montanhas de cadáver e rios de sangue.

A barbárie imperialista apareceria na forma civilizada de dominar. Os poucos corpos de americanos e ingleses levados para casa permitiriam cantar louvor com a letra do nacionalismo conquistador. A ausência de excesso de mortos iraquianos comprovaria ao mundo que o imperialismo é bondoso com aqueles que se rebelam contra o colonialismo. Os EUA poderiam apossar-se do mar de petróleo das profundezas da terra, sem que precisassem manchar de sangue a sua superfície. Venceria a democracia civilizatória contra a "demoníaca ditadura".

Mas essa saga não pôde se tornar realidade. O imperialismo, para se impor aos iraquianos, tem de ir à carnificina. A distinção entre alvos militares e civis, de fato, não tem como ser assegurada. A guerra é contra o povo iraquiano. Milhões de habitantes de Bagdá estão à mercê dos intensos bombardeios.

A tremenda inferioridade do Iraque é compensada pela resistência do povo, ao não se deixar subjugar. A máquina de guerra dos EUA está diante de um exército desaparelhado, mas também de um povo que não aceita ser escravizado e combate pela soberania de seu país. A parafernália do imperialismo está obrigada a praticar o terror dos bombardeios contra a população e produzir o genocídio.

O que têm feito os governos da França, Alemanha, Rússia e China? E a ONU? Nada adiantam

palavreados de solução pacífica. A mortandade já está ocorrendo. E será mais trágica. Os EUA desconhecem tudo e todos. Falaram mais alto os monopólios e a indústria bélica. As potências descontentes com o expansionismo norte-americano se recolhem perante a decisão unilateral dos EUA. Todos justificaram intervenções em inúmeras guerras civis na Ásia e África, inclusive na Europa, com a bandeira da pacificação e da democracia contra a violação dos direitos humanos e contra os horrores da guerra. Usaram o direito internacional inscrito na Carta da ONU para usar a força. Mas e agora, que o governo Bush ordenou a tomada do Iraque a qualquer custo?

As máscaras da liberdade, da democracia e do humanitarismo, com as quais os EUA intervêm em todo mundo, saltaram do rosto do capital monopolista. Os interesses econômicos e as necessidades das potências de subjugar ainda mais a nações semicoloniais transformam-se em massacres.

A massas que saem às ruas contra a guerra em toda parte resistem à prepotência dos EUA e lutam contra a carnificina. Os governos as reprimem, para que o movimento internacional antiimperialista seja contido. Chamam a atenção à conduta opressiva de governos árabes, visando silenciar as populações do Oriente Médio, que há muito se batem contra o imperialismo inglês e nesse momento enfrentam o expansionismo dos EUA.

É urgente avançar com as manifestações dos trabalhadores em toda latitude, com defesa incondicional da autodeterminação dos povos e de derrota do imperialismo genocida no Iraque.

Trabalhemos pela vitória do povo iraquiano! Sempre com os povos oprimidos, contra as potências opressoras! Sempre com a defesa da autodeterminação das nações, contra a dominação imperialista. Sempre com a humanidade, contra a barbárie do capitalismo.

**APROPUC  
AFAPUC**